# «Jesus, eu confio em Ti»: a remissão inexplicada de um professor polonês




© Activité-Paranormale 2009-2026

Final de março de 2012. Adam Bia?y, professor de artes plásticas de 48 anos, natural de Rozkopaczew, perto de Lublin, no leste da Polônia, nota uma mancha vermelha no peito. Ela coça, cresce dia após dia e muda de cor. Depois surgem manchas semelhantes no peito do pé esquerdo.

Preocupado, consulta uma amiga médica de família. «Só pela expressão dela, dava para perceber que era grave», recordaria mais tarde. Uma amiga bióloga, consultada por sua vez, é categórica: a lesão parece um melanoma. Ela menciona o caso de um conhecido com uma lesão idêntica que morreu poucas semanas após o diagnóstico.

Um cirurgião oncologista, considerado um dos melhores especialistas da região, recomenda a operação o quanto antes, procurando não assustar ainda mais o paciente. Mas Adam compreende, pela reação da equipe médica, que suas chances não são boas. «Eu percebia que não tinha muitas chances de sobreviver», confessaria.

## O santuário de Radecznica e a Ordem Franciscana Secular

Alguns meses antes da doença, Adam — já envolvido na Renovação Carismática Católica — havia ingressado na Ordem Franciscana Secular, cuja comunidade se reúne num lugar pouco comum: o santuário bernardino de Santo Antônio de Pádua em Radecznica, perto de Zamo??, no sudeste da Polônia.

Esse santuário não é um lugar de peregrinação qualquer. Segundo a tradição local, confirmada após um inquérito eclesiástico, Santo Antônio teria aparecido ali em 8 de maio de 1664 a um camponês chamado Szymon, pedindo a construção de um templo e fazendo uma promessa: «Os doentes encontrarão aqui a saúde, os cegos a visão, os coxos a marcha; enfim, todos os que se refugiarem neste lugar não partirão sem graça». Radecznica seria assim, segundo as autoridades do santuário, o único lugar do mundo onde uma aparição de Santo Antônio de Pádua foi oficialmente reconhecida como autêntica pela Igreja. O local viveu seu maior auge entre 1815 e 1869, a ponto de ser apelidado de «Cz?stochowa de Lublin», em eco ao grande santuário mariano polonês.

Foi nessa comunidade que Adam, enquanto aguardava a cirurgia, confiou seu medo e sua dor à intercessão de Santo Antônio por meio de uma novena, questionando ao mesmo tempo o estado de sua própria fé: «Será que eu ainda vejo o rosto de Deus em mim, ou o enterrei em nome da modernidade e de uma vida sem freios?».

## O sonho profético e o acidente de trânsito

Em 27 de abril de 2012, Adam parte ao encontro de Maria Vadia, pregadora carismática americana e fundadora da comunidade Magnificat, para organizar um encontro em sua paróquia. O trajeto é cheio de obstáculos: ele se envolve num acidente de trânsito pelo qual é, segundo ele, injustamente culpado. «Eu perdoo», diz então, recusando-se a entrar em conflito.

Na noite anterior ao encontro com Maria Vadia, ele tem um sonho estranho: vê-se lendo, do ambão do santuário de Radecznica, uma passagem das Escrituras aberta ao acaso numa única palavra — «voa» — enquanto a assembleia entoa o Magnificat. Tudo ao seu redor se torna dourado e transparente, «como cheio de graça». Ao acordar, tem a certeza de que será curado. Nos dias seguintes, ele diz também ouvir uma voz interior zombeteira sussurrando que lhe restam apenas algumas semanas de vida — pensamento ao qual opõe uma única frase, repetida como um mantra: «Jesus, eu confio em Ti».

## A oração de Maria Vadia e o desaparecimento das lesões

Em 29 de abril de 2012, durante o tão aguardado encontro, Maria Vadia coloca a mão sobre a lesão no peito de Adam e ora por alguns instantes. Ele sente, segundo relata, calor e formigamento, seguidos de um profundo alívio.

Na manhã seguinte, a mancha em seu peito havia empalidecido. A borda vermelha ao redor dela havia desaparecido, e

 © Activité-Paranormale 2009-2026

a coceira havia cessado. No pé, restam apenas algumas das maiores manchas.

## O veredito dos médicos

Na consulta de acompanhamento seguinte, sua médica de família não consegue esconder a alegria. Na consulta marcada com o oncologista, Adam pergunta: «Um melanoma pode desaparecer sozinho?». «Impossível», responde o especialista, antes de pedir para ver a área afetada. «Desabotoe mais abaixo, não estou vendo nada». «Mas o senhor está olhando bem ali», responde Adam, apontando para a marca desvanecida. O médico se senta, visivelmente abalado: «Essa mancha nem sequer justifica mais um tratamento dermatológico».

Mesmo assim, Adam pede a remoção do tecido restante, para ter certeza absoluta. «Eu queria ter 100% de certeza de que estava curado», explica. O resultado do exame, segundo seu relato: nenhuma célula cancerígena em todo o organismo. As últimas manchas no pé desaparecem em 15 de agosto, dia da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora — data que Adam interpreta como um convite pessoal de Maria, ele que por muito tempo havia resistido às devoções marianas tradicionais.

Anos depois, um médico mais velho, ao lhe emitir um atestado médico para o trabalho, teria resumido a situação numa frase: «O senhor teve uma das formas mais malignas de câncer que existem, e viveu um milagre. Escapou da morte por um triz».

> «Não entendo o que está acontecendo aqui, mas Jesus, eu confio em Ti».
> — Adam Bia?y, à espera de sua cirurgia, abril de 2012

## Documento reconstituído — ficha de acompanhamento médico (abril-agosto de 2012)

*Reconstituição, a partir dos dados publicados, do tipo de anotações que um médico responsável pelo acompanhamento deste caso poderia ter registrado:*

29/03/2012 — Lesão pigmentada evolutiva, região torácica anterior. Borda irregular, mudança de coloração rápida. Suspeita clínica de melanoma maligno. Encaminhamento urgente à oncologia cirúrgica.

27/04/2012 — Paciente relata estado geral estável, ansiedade acentuada. Acompanhamento pré-operatório em curso.

30/04/2012 — Paciente relata desaparecimento espontâneo do aspecto inflamatório da lesão torácica (borda eritematosa, prurido). Exame de controle agendado.

Consulta de controle — Lesão residual já não preenche os critérios padrão para excisão dermatológica. Proposta remoção do tecido remanescente para verificação histológica, a pedido do paciente.

Resultado anatomopatológico — Ausência de células neoplásicas na amostra analisada.

15/08/2012 — Desaparecimento das últimas lesões residuais no pé esquerdo.

## Olhar crítico: o que diz a medicina sobre as remissões espontâneas?

O melanoma é um dos cânceres de pele mais agressivos, responsável por grande parte da mortalidade por câncer cutâneo. No entanto, a literatura médica documenta, de forma rara e sob rigoroso escrutínio, casos de regressão espontânea. Uma revisão de referência assinada por Kalialis, Drzewiecki e Klyver, publicada na revista *Melanoma Research* , reúne 76 casos de regressão espontânea de metástases de melanoma relatados desde 1866, com uma incidência estimada em cerca de um caso a cada 400 pacientes com doença metastática. Os mecanismos propostos permanecem hipotéticos — uma reação imunológica desproporcional contra os antígenos tumorais, fatores endócrinos, inflamatórios ou nutricionais — mas ainda não há consenso científico que explique por que o sistema imunológico se

 © Activité-Paranormale 2009-2026

mobiliza subitamente contra o tumor em alguns pacientes e não em outros.

Outros estudos, voltados especificamente para o melanoma primário não metastático, apontam taxas de regressão parcial ou completa bem mais elevadas — até 10 a 35% segundo alguns levantamentos —, embora o fenômeno permaneça excepcional nas formas avançadas ou metastáticas, exatamente as descritas no próprio relato de Adam Bia?y.

Do ponto de vista metodológico, cabe notar que o caso se apoia quase inteiramente no testemunho do próprio paciente, coletado anos após os fatos, sem que os laudos anatomopatológicos originais, as imagens dermatoscópicas ou a identidade do hospital envolvido tenham sido tornados públicos ou submetidos a uma junta médica independente — ao contrário, por exemplo, do procedimento seguido pelo Bureau Médico Internacional de Lourdes para a instrução de curas consideradas milagrosas, que exige prontuários clínicos completos, acompanhamento prolongado e o parecer colegiado de médicos não envolvidos no caso. Na ausência de tal instrução, o caso de Adam Bia?y permanece, do ponto de vista científico, um testemunho não verificável de forma independente, mais do que um caso estritamente documentado de cura inexplicada — o que não exclui nem a sinceridade do relato, nem a possibilidade clínica, estatisticamente rara, de uma remissão espontânea ocorrida justamente no momento da oração.

## Sources

- x.com

---

Seita / Religião - 27 septembre 2026 - Wakonda - CC BY 2.5

 © Activité-Paranormale 2009-2026